

EDITORIAL

Este número traz artigos inéditos com artigos em português e espanhol. Apresenta temas pertinentes ao fazer musicoterapêutico no contexto social, no trabalho com clientela específica, na discussão sobre a importância do enquadre para a formação do vínculo terapêutico na Abordagem Plurimodal de Musicoterapia. Apresenta também o tema do empreendedorismo na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana e um texto com as vozes de musicoterapeutas que atuam ou atuaram na Marinha do Brasil. O texto sobre empreendedorismo, ao apresentar os valores cobrados por sessões de musicoterapia e as variáveis envolvidas nesse valor, é um tema inédito na Revista. As vozes de musicoterapeutas que atuam nas Forças Armadas – Marinha do Brasil, igualmente inédito, revela mais um local de atuação e o enquadre de perfil deste profissional.

O fazer profissional específico está na articulação teórica sobre a musicoterapia em grupo a partir de revisão bibliográfica realizada por Rosemyriam Cunha. Este artigo traz, nas articulações teóricas, bases para organização desta modalidade de trabalho.

O tema do trabalho com a Saúde mental é contemplado a partir de revisão integrativa no texto de Felipe Freddo Breunig e Gustavo Araújo, sobre a inserção da musicoterapia no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira seus desafios e as possibilidades da musicoterapia superar o paradigma biomédico e funcionar enquanto ferramenta de atenção psicossocial e produção de saúde mental coletiva.

O trabalho com pessoas surdas é tema neste número no texto de Thabata Moraes Silva e Noemi Ansay, que traz a música no cotidiano de pessoas surdas. A partir de entrevistas e a necessidade de elaborar e adaptar métodos e técnicas da musicoterapia e educação musical enfatizam as preferências e formas de vivenciar música pontuadas pelos participantes.

O questionamento sobre o valor dos atendimentos de musicoterapia e as variáveis envolvidas na constituição final desse valor na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana levou os autores Gabriel Estanislau, Wagner Ribeiro, Abner Davi Barbosa, Mariana Oliveira da Cruz Soares e Marina Horta Freire a realizar um survey entre os musicoterapeutas da região e identificar os valores e as variáveis envolvidas na construção desse valor.

A formação do vínculo terapêutico é apresentado por Alfonso López Ruiz dentro da Abordagem Plurimodal em Musicoterapia – APM. O autor considera a importância do enquadre do paciente e, os elementos envolvidos nesse processo presentes na APM são então discutidos, e trazidos sob duas dimensões: do paciente e do terapeuta.

O trabalho de musicoterapia nas Forças Armadas do Brasil – Marinha do Brasil apresenta o perfil e atuação do musicoterapeuta, seu objetivo e desafios. Raquel Ribeiro Arantes Moreira e Fernanda Valentin relatam, através das vozes das musicoterapeutas, que o objetivo principal do musicoterapeuta na Marinha do Brasil é a promoção da saúde e o grande desafio está em desempenhar o serviço como profissionais da saúde em consonância com as atividades militares.

Este volume 26, primeiro de 2019, oferece aos leitores encontros com informações ímpares na atuação profissional do musicoterapeuta.

Ótima leitura!

Clara Márcia Piazzetta

Editora Chefe